

A Vivinha 'Sardinha' de Helder Luís Apregoada no Diana-Bar



"Um contributo para o reconhecimento dos homens que passam as noites no mar atrás de um peixe que teima em escapar e que, tantas vezes, regressam sem sustento para os dias seguintes",

pode ler-se numa nota acerca do livro "Sardinha, o sem fim da pesca do cerco" de Helder Luís, enquadrado na residência artística MAR|PVZ|19/20, realizada com o apoio da Câmara Muni-

cipal da Póvoa de Varzim, e apresentado no dia 25 de Fevereiro, na biblioteca de praia Diana Bar.

O lugar de tertúlia de tantos anos passados encheu de interessados, de apaixonados pelo mar e de mestres de embarcações visitadas, habitadas pelo trabalho do fotógrafo Helder Luís, que acompanhou no mar, durante quatro anos, a vida das tripulações, atracou em portos de abrigo e de trabalho, lotas, armazéns de aprestos, linhas de costa. Tudo o que documentou, revela agora no livro 'Sardinha, o sem fim da pesca do cerco'.

Ao seu lado na mesa, o Vice-presidente e Vereador da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Luís Diamantino, e o responsável editorial da Casa do Livro, Lopes de Castro, que imprimiu no papel gente feita de sal e

simplicidade.

Recordamos que o livro do poveiro Helder Luís, conta com contributos científicos de Álvaro Garrido, professor catedrático e director da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e de Diana Feijó, técnica do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a par das ilustrações científicas de Pedro Salgado, biólogo.

Sobre a obra podemos ainda 'roubar' ao texto promocional e acrescentar as linhas que revelaram a sua necessidade e conduta: "Um registo no limite do tempo. Num tempo em que a literacia dos oceanos se mostra mais indispensável do que nunca para travar os impactos sobre o planeta, é urgente pensar um futuro baseado numa nova economia do mar".